



CÓD: OP-150MA-24
7908403554904

DEMLURB-MG

**DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA – MINAS
GERAIS**

Auxiliar de Serviços

EDITAL Nº 05/2024

Língua Portuguesa

1. Ortografia: uso de S e Z. Emprego de SS, C, Ç, X, CH, EX, J e G	5
2. Divisão silábica: separação e partição de sílabas. Classificação das palavras quanto ao número de sílabas.....	5
3. Acentuação gráfica: princípios básicos (regras)	6
4. Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica	6
5. Classe de palavras (classes gramaticais). Flexões: gênero, número e grau do substantivo e adjetivo.....	7
6. Sinônimos e antônimos	13
7. Interpretação de texto [informativo ou literário]	14

Matemática

1. Operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão. Operações com números naturais. Problemas. Regra de três. Números primos	19
2. Transformação em dias, horas, minutos e segundos	25
3. Sistema Monetário Brasileiro.....	26
4. Raciocínio lógico: Sequências Lógicas envolvendo números, letras e figuras.....	28

Conhecimentos Específicos

Auxiliar de Serviços

1. Conhecimento e uso dos utensílios de trabalho de manutenção em geral	31
2. Noções de segurança e prevenção de acidentes de trabalho e incêndio.	34
3. Norma Regulamentadora nº 1.	34
4. Norma Regulamentadora nº 4.	41
5. Norma Regulamentadora nº 5.	41
6. Norma Regulamentadora nº 6; Uso de equipamentos de proteção individual (EPIs)	45
7. Norma Regulamentadora nº 7	50
8. Norma Regulamentadora nº 9	50
9. Conhecimentos acerca de limpeza urbana ; Norma Regulamentadora nº 38	60
10. Risco e perigo no trabalho	65
11. Noções de Primeiros Socorros	67
12. Ética na administração pública	84
13. Meio ambiente e problemas ambientais	88

PORTUGUÊS

ORTOGRAFIA: USO DE S E Z. EMPREGO DE SS, C, Ç, X, CH, EX, J E G

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste capítulo serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

Alfabeto

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios** e **abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

Uso do “X”

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais “me” e “en” (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

Uso do “S” ou “Z”

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S” (ex: casa > casinha)
- Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portuguesa)
- Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa” (ex: populoso)

Uso do “S”, “SS”, “Ç”

- “S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)
- “SS” costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)
- “Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aporuguesamento (ex: muçarela)

Os diferentes porquês

POR QUE	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”
PORQUE	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”
POR QUÊ	O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
PORQUÊ	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex: *cumprimento* (saudação) X *comprimento* (extensão); *tráfego* (trânsito) X *tráfico* (comércio ilegal).

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes. **Ex:** *rio* (verbo “rir”) X *rio* (curso d’água); *manga* (blusa) X *manga* (fruta).

DIVISÃO SILÁBICA: SEPARAÇÃO E PARTIÇÃO DE SÍLABAS. CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS

A **divisão silábica** nada mais é que a separação das sílabas que constituem uma palavra. **Sílabas** são fonemas pronunciados a partir de uma única emissão de voz. Sabendo que a base da sílaba do português é a **vogal**, a maior regra da divisão silábica é a de que deve haver pelo menos uma vogal.

O hífen é o sinal gráfico usado para representar a divisão silábica. A depender da quantidade de sílabas de uma palavra, elas podem se classificar em:

- **Monossílaba:** uma sílaba
- **Dissílaba:** duas sílabas
- **Trissílaba:** três sílabas
- **Polissílaba:** quatro ou mais sílabas

Confira as principais regras para aprender quando separar ou não os vocábulos em uma sílaba:

Separa

- Hiato (encontro de duas vogais): *mo-e-da*; *na-vi-o*; *po-e-si-a*
- Ditongo decrescente (vogal + semivogal) + vogal: *prai-a*; *joi-a*; *es-tei-o*
- Dígrafo (encontro consoantal) com mesmo som: *guer-ra*; *nas-cer*; *ex-ce-ção*
- Encontros consonantais disjuntivos: *ad-vo-ga-do*; *mag-né-ti-co*, *ap-ti-dão*
- Vogais idênticas: *Sa-a-ra*; *em-pre-en-der*; *vo-o*

Não separa

- Ditongos (duas vogais juntas) e tritongos (três vogais juntas): *des-mai-a-do; U-ru-guai*
- Dígrafos (encontros consonantais): *chu-va; de-se-nho; gui-lho-ti-na; quei-jo; re-gra; pla-no; a-brir; blo-co; cla-ro; pla-ne-tá-rio; cra-var*

DICA: há uma exceção para essa regra → AB-RUP-TO

- Dígrafos iniciais: *pneu-mo-ni-a; mne-mô-ni-co; psi-có-lo-ga*
- Consoantes finais: *lu-tar; lá-pis; i-gual.*

ACENTUAÇÃO GRÁFICA: PRINCÍPIOS BÁSICOS (REGRAS)

A acentuação é uma das principais questões relacionadas à Ortografia Oficial, que merece um capítulo a parte. Os acentos utilizados no português são: **acento agudo** (´); **acento grave** (`); **acento circunflexo** (^); **cedilha** (,) e **til** (~).

Depois da reforma do Acordo Ortográfico, a **trema** foi excluída, de modo que ela só é utilizada na grafia de nomes e suas derivações (ex: Müller, mülleriano).

Esses são sinais gráficos que servem para modificar o som de alguma letra, sendo importantes para marcar a sonoridade e a intensidade das sílabas, e para diferenciar palavras que possuem a escrita semelhante.

A sílaba mais intensa da palavra é denominada **sílaba tônica**. A palavra pode ser classificada a partir da localização da sílaba tônica, como mostrado abaixo:

- OXÍTONA: a última sílaba da palavra é a mais intensa. (Ex: café)
- PAROXÍTONA: a penúltima sílaba da palavra é a mais intensa. (Ex: automóvel)
- PROPAROXÍTONA: a antepenúltima sílaba da palavra é a mais intensa. (Ex: lâmpada)

As demais sílabas, pronunciadas de maneira mais sutil, são denominadas **sílabas átonas**.

Regras fundamentais

CLASSIFICAÇÃO	REGRAS	EXEMPLOS
OXÍTONAS	<ul style="list-style-type: none"> • terminadas em A, E, O, EM, seguidas ou não do plural • seguidas de -LO, -LA, -LOS, -LAS 	cipó(s), pé(s), armazém respeitá-la, compô-lo, comprometê-los
PAROXÍTONAS	<ul style="list-style-type: none"> • terminadas em I, IS, US, UM, UNS, L, N, X, PS, Ã, ãS, ãO, ãOS • ditongo oral, crescente ou decrescente, seguido ou não do plural (OBS: Os ditongos “EI” e “OI” perderam o acento com o Novo Acordo Ortográfico) 	táxi, lápis, vírus, fórum, cadáver, tórax, bíceps, imã, órfão, órgãos, água, mágoa, pônei, ideia, geleia, paranoico, heroico
PROPAROXÍTONAS	<ul style="list-style-type: none"> • todas são acentuadas 	cólica, analítico, jurídico, hipérbole, último, álibi

Regras especiais

REGRA	EXEMPLOS
Acentua-se quando “I” e “U” tônicos formarem hiato com a vogal anterior, acompanhados ou não de “S”, desde que não sejam seguidos por “NH” OBS: Não serão mais acentuados “I” e “U” tônicos formando hiato quando vierem depois de ditongo	saída, fâisca, baú, país feiura, Bocaiuva, Sauipe
Acentua-se a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos “TER” e “VIR” e seus compostos	têm, obtêm, contêm, vêm
Não são acentuados hiatos “OO” e “EE”	leem, voo, enjoo
Não são acentuadas palavras homógrafas OBS: A forma verbal “PÔDE” é uma exceção	pelo, pera, para

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO À POSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA

Prezado Candidato, o tema supracitado, já foi abordado nos tópicos anteriores

CLASSE DE PALAVRAS (CLASSES GRAMATICAIS). FLEXÕES: GÊNERO, NÚMERO E GRAU DO SUBSTANTIVO E ADJETIVO

Para entender sobre a estrutura das funções sintáticas, é preciso conhecer as classes de palavras, também conhecidas por classes morfológicas. A gramática tradicional pressupõe 10 classes gramaticais de palavras, sendo elas: adjetivo, advérbio, artigo, conjunção, interjeição, numeral, pronome, preposição, substantivo e verbo.

Veja, a seguir, as características principais de cada uma delas.

CLASSE	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
ADJETIVO	Expressar características, qualidades ou estado dos seres Sofre variação em número, gênero e grau	Menina <i>inteligente</i> ... Roupa <i>azul-marinho</i> ... Brincadeira <i>de criança</i> ... Povo <i>brasileiro</i> ...
ADVÉRBIO	Indica circunstância em que ocorre o fato verbal Não sofre variação	A ajuda chegou <i>tarde</i> . A mulher trabalha <i>muito</i> . Ele dirigia <i>mal</i> .
ARTIGO	Determina os substantivos (de modo definido ou indefinido) Varia em gênero e número	A galinha botou <i>um</i> ovo. <i>Uma</i> menina deixou <i>a</i> mochila no ônibus.
CONJUNÇÃO	Liga ideias e sentenças (conhecida também como conectivos) Não sofre variação	Não gosto de refrigerante <i>nem</i> de pizza. Eu vou para a praia <i>ou</i> para a cachoeira?
INTERJEIÇÃO	Exprime reações emotivas e sentimentos Não sofre variação	Ah! Que calor... Escapei por pouco, <i>ufa!</i>
NUMERAL	Atribui quantidade e indica posição em alguma sequência Varia em gênero e número	Gostei muito do <i>primeiro</i> dia de aula. <i>Três</i> é a <i>metade</i> de seis.
PRONOME	Acompanha, substitui ou faz referência ao substantivo Varia em gênero e número	Posso <i>ajudar</i> , senhora? <i>Ela me</i> ajudou muito com o <i>meu</i> trabalho. <i>Esta</i> é a casa <i>onde</i> eu moro. <i>Que</i> dia é hoje?
PREPOSIÇÃO	Relaciona dois termos de uma mesma oração Não sofre variação	Espero <i>por</i> você essa noite. Lucas gosta <i>de</i> tocar violão.
SUBSTANTIVO	Nomeia objetos, pessoas, animais, alimentos, lugares etc. Flexionam em gênero, número e grau.	A <i>menina</i> jogou sua <i>boneca</i> no <i>rio</i> . A <i>matilha</i> tinha muita <i>coragem</i> .
VERBO	Indica ação, estado ou fenômenos da natureza Sofre variação de acordo com suas flexões de modo, tempo, número, pessoa e voz. Verbos não significativos são chamados verbos de ligação	Ana se <i>exercita</i> pela manhã. Todos <i>parecem</i> meio bobos. <i>Chove</i> muito em Manaus. A cidade <i>é</i> muito bonita quando vista do alto.

Substantivo

Tipos de substantivos

Os substantivos podem ter diferentes classificações, de acordo com os conceitos apresentados abaixo:

- Comum: usado para nomear seres e objetos generalizados. Ex: *mulher; gato; cidade*...
- Próprio: geralmente escrito com letra maiúscula, serve para especificar e particularizar. Ex: *Maria; Garfield; Belo Horizonte*...
- Coletivo: é um nome no singular que expressa ideia de plural, para designar grupos e conjuntos de seres ou objetos de uma mesma espécie. Ex: *matilha; enxame; cardume*...
 - Concreto: nomeia algo que existe de modo independente de outro ser (objetos, pessoas, animais, lugares etc.). Ex: *menina; cachorro; praça*...
 - **Abstrato**: depende de um ser concreto para existir, designando sentimentos, estados, qualidades, ações etc. Ex: *saudade; sede; imaginação*...
 - **Primitivo**: substantivo que dá origem a outras palavras. Ex: *livro; água; noite*...
 - **Derivado**: formado a partir de outra(s) palavra(s). Ex: *pedreiro; livraria; noturno*...
 - **Simples**: nomes formados por apenas uma palavra (um radical). Ex: *casa; pessoa; cheiro*...
 - **Composto**: nomes formados por mais de uma palavra (mais de um radical). Ex: *passatempo; guarda-roupa; girassol*...

Flexão de gênero

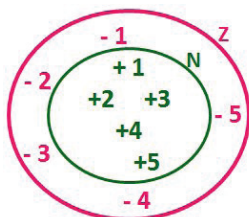
Na língua portuguesa, todo substantivo é flexionado em um dos dois gêneros possíveis: **feminino** e **masculino**.

MATEMÁTICA

OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO. OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS. PROBLEMAS. REGRA DE TRÊS. NÚMEROS PRIMOS

Conjunto dos números inteiros - z

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$ ($N \subset Z$); o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



$N \subset Z$ (N está contido em Z)

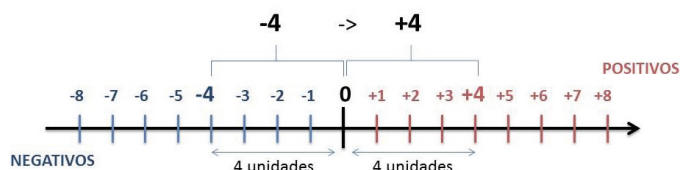
Subconjuntos:

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	Z^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z_+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z^*_+	Conjunto dos números inteiros positivos
-	Z_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z^*_-	Conjunto dos números inteiros negativos

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| \cdot |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

Operações

- **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

ATENÇÃO: O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

- **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

ATENÇÃO: todos parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, tem o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo:

(FUNDAÇÃO CASA – AGENTE EDUCACIONAL – VUNESP) Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

Resolução:

$50 - 20 = 30$ atitudes negativas

$20 \cdot 4 = 80$

$30 \cdot (-1) = -30$

$80 - 30 = 50$

Resposta: A

• **Multiplicação:** é uma adição de números/ fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números a e b , pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

• **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

ATENÇÃO:

1) No conjunto Z, a divisão não é comutativa, não é associativa e não tem a propriedade da existência do elemento neutro.

2) Não existe divisão por zero.

3) Zero dividido por qualquer número inteiro, diferente de zero, é zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Na multiplicação e divisão de números inteiros é muito importante a **REGRA DE SINAIS**:

Sinais iguais (+) (+); (-) (-) = resultado sempre positivo .
Sinais diferentes (+) (-); (-) (+) = resultado sempre negativo .

Exemplo:

(**PREF.DE NITERÓI**) Um estudante empilhou seus livros, obtendo uma única pilha 52cm de altura. Sabendo que 8 desses livros possui uma espessura de 2cm, e que os livros restantes possuem espessura de 3cm, o número de livros na pilha é:

- (A) 10
- (B) 15
- (C) 18
- (D) 20
- (E) 22

Resolução:

São 8 livros de 2 cm: $8 \cdot 2 = 16$ cm
Como eu tenho 52 cm ao todo e os demais livros tem 3 cm, temos:

- $52 - 16 = 36$ cm de altura de livros de 3 cm
- $36 : 3 = 12$ livros de 3 cm
- O total de livros da pilha: $8 + 12 = 20$ livros ao todo.

Resposta: D

• **Potenciação:** A potência a^n do número inteiro a , é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a **base** e o número n é o **expoente**. $a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, a é multiplicado por a n vezes. Tenha em mente que:

- Toda potência de **base positiva** é um número **inteiro positivo**.
- Toda potência de **base negativa e expoente par** é um número **inteiro positivo**.
- Toda potência de **base negativa e expoente ímpar** é um número **inteiro negativo**.

Propriedades da Potenciação

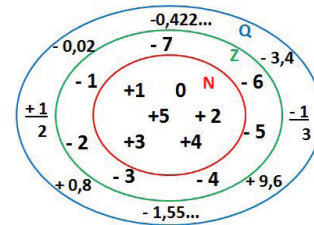
- 1) Produtos de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e somam-se os expoentes. $(-a)^3 \cdot (-a)^6 = (-a)^{3+6} = (-a)^9$
- 2) Quocientes de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e subtraem-se os expoentes. $(-a)^8 : (-a)^6 = (-a)^{8-6} = (-a)^2$
- 3) Potência de Potência: Conserva-se a base e multiplicam-se os expoentes. $[(-a)^5]^2 = (-a)^{5 \cdot 2} = (-a)^{10}$

4) Potência de expoente 1: É sempre igual à base. $(-a)^1 = -a$ e $(+a)^1 = +a$

5) Potência de expoente zero e base diferente de zero: É igual a 1. $(+a)^0 = 1$ e $(-b)^0 = 1$

Conjunto dos números racionais – Q

Um número racional é o que pode ser escrito na forma $\frac{m}{n}$, onde m e n são números inteiros, sendo que n deve ser diferente de zero. Frequentemente usamos m/n para significar a divisão de m por n .



N C Z C Q (N está contido em Z que está contido em Q)

Subconjuntos:

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	Q^*	Conjunto dos números racionais não nulos
+	Q_+	Conjunto dos números racionais não negativos
* e +	Q^*_+	Conjunto dos números racionais positivos
-	Q_-	Conjunto dos números racionais não positivos
* e -	Q^*_-	Conjunto dos números racionais negativos

Representação decimal

Podemos representar um número racional, escrito na forma de fração, em número decimal. Para isso temos duas maneiras possíveis:

1º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, um número finito de algarismos. Decimais Exatos:

$$\frac{2}{5} = 0,4$$

2º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, infinitos algarismos (nem todos nulos), repetindo-se periodicamente Decimais Periódicos ou Dízimas Periódicas:

$$\frac{1}{3} = 0,333\dots$$

Representação Fracionária

É a operação inversa da anterior. Aqui temos duas maneiras possíveis:

1) Transformando o número decimal em uma fração numerador é o número decimal sem a vírgula e o denominador é composto pelo numeral 1, seguido de tantos zeros quantas forem as casas decimais do número decimal dado. Ex.:

$$0,035 = 35/1000$$

2) Através da fração geratriz. Aí temos o caso das dízimas periódicas que podem ser simples ou compostas.

– *Simples*: o seu período é composto por um mesmo número ou conjunto de números que se repete infinitamente. Exemplos:

<p>* 0,444... Período: 4 (1 algarismo)</p> $0,444... = \frac{4}{9}$	<p>* 0,313131... Período: 31 (2 algarismos)</p> $0,313131... = \frac{31}{99}$	<p>* 0,278278278... Período: 278 (3 algarismos)</p> $0,278278278... = \frac{278}{999}$
---	---	--

Procedimento: para transformarmos uma dízima periódica simples em fração basta utilizarmos o dígito 9 no denominador para cada quantos dígitos tiver o período da dízima.

– *Composta*: quando a mesma apresenta um ante período que não se repete.

a)

Parte não periódica com o período da dízima menos a parte não periódica

$$0,5833... = \frac{583 - 58}{900} = \frac{525}{900} = \frac{525 : 75}{900 : 75} = \frac{7}{12}$$

Simplificando

Parte não periódica com 2 algarismos → Período com 1 algarismo → 1 algarismo 9 → 2 algarismos zeros

Procedimento: para cada algarismo do período ainda se coloca um algarismo 9 no denominador. Mas, agora, para cada algarismo do antiperíodo se coloca um algarismo zero, também no denominador.

b)

Números que não se repetem e período

$$6,3777... = \frac{637 - 63}{90} = \frac{574}{90}$$

Números que não se repetem

Período igual a 7 1 algarismo -> 1 nove

1 algarismo que não se repete depois da vírgula -> 1 zero

$$6\frac{34}{90} \rightarrow \text{temos uma fração mista, transformando } -a \rightarrow (6 \cdot 90 + 34) = 574, \text{ logo: } \frac{574}{90}$$

Procedimento: é o mesmo aplicado ao item “a”, acrescido na frente da parte inteira (fração mista), ao qual transformamos e obtemos a fração geratriz.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Auxiliar de Serviços

CONHECIMENTO E USO DOS UTENSÍLIOS DE TRABALHO DE MANUTENÇÃO EM GERAL

A utilização adequada e a conservação dessas ferramentas são essenciais para garantir sua durabilidade, eficiência e segurança.

— Enxada

Ferramenta utilizada para cavar, revirar a terra e remover ervas daninhas. Para o seu uso adequado, é necessário segurar o cabo firmemente e aplicar a força corretamente ao movimentar a enxada. Após o uso, é importante limpá-la e armazená-la em local seco para evitar a corrosão.



Informações sobre o uso correto da enxada

– **Preparação do solo:** A enxada é frequentemente utilizada para preparar o solo antes do plantio. Você pode utilizá-la para soltar a terra, remover raízes e ervas daninhas, nivelar o solo e preparar canteiros ou sulcos para o plantio de sementes.

– **Manejo adequado:** Segure firmemente o cabo da enxada com ambas as mãos, mantendo uma distância adequada entre elas para ter controle sobre a ferramenta. Mantenha o equilíbrio ao realizar os movimentos de escavação, evitando esforços desnecessários.

– **Postura adequada:** Mantenha as costas retas durante o uso da enxada para evitar lesões na coluna. Flexione os joelhos ao aplicar força, distribuindo o peso do corpo de maneira uniforme.

– **Técnica de escavação:** Ao usar a enxada para escavar o solo, insira a lâmina no solo inclinando-a ligeiramente para trás. Em seguida, empurre a enxada para frente e para baixo, movendo-a para trás e para frente para soltar a terra. Repita esse movimento em diferentes áreas do solo para prepará-lo adequadamente.

– **Remoção de ervas daninhas:** Utilize a enxada para remover ervas daninhas, inserindo a lâmina perto da base da planta e empurrando-a para cima, retirando a planta e suas raízes do solo. Certifique-se de remover completamente as raízes para evitar que as ervas daninhas voltem a crescer.

– **Manutenção da enxada:** Após o uso, limpe a lâmina da enxada para remover qualquer sujeira aderida e evite que a ferramenta enferruje. Mantenha a lâmina afiada para obter melhores resultados, utilizando uma lima ou afiador de lâminas.

— Foice

Empregada para cortar vegetação densa, como capim alto e mato. Ao utilizá-la, é necessário estar atento à posição do corpo, garantindo uma postura adequada para evitar lesões. Após o uso, a lâmina deve ser limpa e protegida para evitar ferrugem.



Informações sobre o uso correto da foice

– **Segurança:** Antes de utilizar a foice, certifique-se de estar usando roupas adequadas, como calças compridas, botas de proteção e luvas. Esses equipamentos ajudam a proteger contra cortes e arranhões.

– **Empunhadura:** Segure o cabo da foice firmemente com uma das mãos, mantendo uma distância adequada entre as mãos para ter controle sobre a ferramenta. A outra mão pode ser usada para direcionar o corte e proporcionar estabilidade.

– **Postura adequada:** Mantenha as costas retas durante o uso da foice para evitar lesões na coluna. Flexione os joelhos levemente e mantenha os pés firmes no chão para manter o equilíbrio.

– **Técnica de corte:** Ao usar a foice, movimente-a em um arco amplo, mantendo a lâmina afiada voltada para a vegetação que você deseja cortar. O movimento deve ser suave e fluido, aproveitando o balanço da ferramenta para realizar o corte de maneira eficiente.

– **Corte em etapas:** Para cortar vegetação alta, é recomendado fazer o corte em etapas. Comece cortando a vegetação mais baixa e vá subindo gradualmente, mantendo um ritmo constante. Isso facilita o trabalho e reduz a fadiga.

– **Manutenção da foice:** Mantenha a lâmina da foice afiada para obter um corte eficiente. Verifique regularmente o estado da lâmina e faça a afiação quando necessário. Além disso, limpe a lâmina após o uso para evitar o acúmulo de resíduos que possam comprometer o desempenho da ferramenta.

— **Pé de cabra**

Ferramenta usada para alavancar objetos pesados ou remover pregos. É importante usar o pé de cabra de forma adequada, aplicando força gradual e evitando movimentos bruscos que possam causar danos ao objeto ou ao usuário.



Orientações sobre o uso adequado do pé de cabra

— **Escolha do pé de cabra:** Existem diferentes tamanhos e modelos de pé de cabra disponíveis, variando em comprimento e formato da ponta. Selecione o pé de cabra mais adequado para a tarefa em questão, levando em consideração o tamanho e o peso do objeto a ser movido.

— **Proteção pessoal:** Ao utilizar o pé de cabra, é importante utilizar equipamentos de proteção individual, como luvas de segurança e óculos de proteção, para evitar lesões nas mãos e nos olhos.

— **Posicionamento correto:** Segure o pé de cabra com uma das mãos próximo à ponta e coloque a outra mão na parte superior do cabo para maior controle e estabilidade. Mantenha uma postura firme e equilibrada, com os pés afastados na largura dos ombros.

— **Alavanque com cuidado:** Ao utilizar o pé de cabra como uma alavanca, posicione a ponta debaixo do objeto que deseja levantar ou remover. Aplique força gradualmente, usando seu peso corporal e movimentos suaves para evitar lesões ou danos excessivos.

— **Trabalhe em etapas:** Se o objeto for pesado ou estiver fixado de forma segura, é recomendado trabalhar em etapas, aplicando força gradualmente e movendo o objeto aos poucos. Isso reduz o risco de esforço excessivo e facilita o controle do movimento.

— **Manutenção adequada:** Após o uso, limpe o pé de cabra e verifique se há algum dano ou desgaste. Caso necessário, afie a ponta do pé de cabra para garantir um melhor desempenho. Armazene-o em local adequado, protegido de umidade e sujeira.

— **Pá**

Ferramenta usada para cavar, transportar e nivelar a terra. É necessário segurá-la corretamente e utilizar movimentos adequados ao cavar ou carregar materiais. Após o uso, a pá deve ser limpa e armazenada em local seco para evitar a corrosão.



Aqui estão algumas orientações sobre o uso adequado da pá

— **Escolha da pá adequada:** Existem diferentes tipos de pás disponíveis, cada uma projetada para fins específicos. Verifique qual é o tipo de pá mais adequado para a tarefa que você pretende realizar. Por exemplo, há pás retas para carregar materiais soltos e pás quadradas para cavar buracos ou fazer valas.

— **Postura adequada:** Ao utilizar a pá, mantenha uma postura correta para evitar lesões. Mantenha as costas retas e os pés afastados na largura dos ombros para obter equilíbrio. Flexione os joelhos ao abaixar-se para pegar ou despejar o material, evitando curvar as costas excessivamente.

— **Posicionamento das mãos:** Segure o cabo da pá firmemente com as duas mãos, mantendo uma distância confortável entre elas. Isso proporciona controle e equilíbrio ao manusear a ferramenta. Ao escavar, mantenha uma das mãos no cabo e a outra na parte superior da lâmina para aplicar força e estabilidade.

— **Movimentos adequados:** Ao cavar com a pá, use movimentos controlados, aplicando pressão gradualmente. Evite empurrar ou puxar com força excessiva, pois isso pode causar tensão muscular ou lesões nas costas. Trabalhe em pequenas quantidades de material por vez, especialmente se estiver lidando com solo compactado ou pesado.

— **Carregamento e transporte:** Quando estiver pronto para levantar o material com a pá, flexione os joelhos e use as pernas para levantar o peso, em vez de apenas as costas. Mantenha o material próximo ao seu corpo enquanto o carrega para evitar tensões desnecessárias. Se precisar transportar o material por uma distância maior, equilibre a pá no ombro ou use carrinhos ou outros dispositivos apropriados.

— **Limpeza e manutenção:** Após o uso, limpe a pá removendo qualquer excesso de material e enxágue-a se necessário. Verifique se a lâmina está intacta e bem fixada ao cabo. Armazene-a em local seco e protegido para evitar corrosão ou danos.

— **Lima**

Utilizada para desbastar, afinar ou dar forma a materiais como metal, madeira ou plástico. É importante utilizar a lima correta para cada tipo de trabalho e manter sua superfície limpa para evitar o acúmulo de resíduos.



Aqui estão algumas orientações sobre o uso adequado da lima

— **Escolha da lima adequada:** Existem diferentes tipos de limas, cada uma projetada para uma finalidade específica. Alguns exemplos comuns incluem a lima chata, a lima meia-cana, a lima triangular e a lima redonda. Verifique qual é o tipo de lima mais adequado para a tarefa que você pretende realizar.

– **Fixação da lima:** Antes de utilizar a lima, verifique se ela está devidamente fixada em uma empunhadura ou cabo. Certifique-se de que a lima esteja firme e segura, para evitar acidentes durante o uso.

– **Segurança pessoal:** Utilize equipamentos de proteção individual, como óculos de segurança e luvas, para proteger seus olhos e mãos durante o trabalho com a lima. Esses acessórios são importantes para evitar possíveis lesões causadas por lascas, partículas metálicas ou pelo contato direto com a superfície a ser limada.

– **Movimentos adequados:** Ao utilizar a lima, mantenha uma pressão constante e uniforme sobre a superfície a ser limada. Realize movimentos unidirecionais, sempre no mesmo sentido, para obter um desgaste uniforme e um acabamento preciso. Evite movimentos de vaivém, pois isso pode danificar a superfície e prejudicar o resultado final.

– **Controle da pressão:** Aplique a pressão adequada durante o uso da lima. Evite pressionar demais, pois isso pode causar desgaste excessivo e danificar a peça. Por outro lado, pressionar muito pouco pode resultar em um desgaste insuficiente. Mantenha um equilíbrio para obter os melhores resultados.

– **Manutenção da lima:** Após o uso, limpe a lima removendo o acúmulo de resíduos e partículas metálicas. Você pode utilizar uma escova de cerdas duras ou uma solução de limpeza apropriada para remover qualquer sujeira. Certifique-se de secar completamente a lima antes de armazená-la, para evitar a corrosão dos dentes.

– **Armazenamento adequado:** Guarde a lima em um local seco e protegido, longe da umidade e da exposição a agentes corrosivos. Evite o contato direto com outras ferramentas ou superfícies que possam danificar os dentes da lima.

– Vassoura

Usada para varrer e limpar superfícies. Ao utilizá-la, é necessário fazer movimentos suaves e regulares para garantir uma limpeza eficiente. Após o uso, a vassoura deve ser limpa e as cerdas devem ser mantidas retas e livres de detritos.



Aqui estão algumas orientações sobre o uso adequado da vassoura

– **Escolha da vassoura adequada:** Existem diferentes tipos de vassouras disponíveis no mercado, cada uma projetada para atender a uma finalidade específica. Para a limpeza de calçadas e áreas externas, é recomendado o uso de vassouras com cerdas mais duras e resistentes, como as de piaçava, nylon ou fibras sintéticas. Essas vassouras são capazes de remover com eficácia a sujeira e os detritos presentes nessas superfícies.

– **Postura correta:** Ao utilizar a vassoura, mantenha uma postura adequada. Mantenha as costas retas e os pés bem apoiados no chão para evitar lesões na coluna e no corpo em geral. Ao varrer, utilize movimentos amplos e fluidos, evitando esforços excessivos.

– **Varra na direção correta:** Varra a sujeira na direção desejada, empurrando-a para frente. Evite varrer para trás, pois isso pode espalhar a sujeira já coletada. Varra em movimentos longos e contínuos, garantindo que a vassoura alcance toda a superfície a ser limpa.

– **Remoção da sujeira:** Após recolher a sujeira em um monte, utilize uma pá de lixo ou uma pá de recolhimento para coletar e descartar corretamente os resíduos. Certifique-se de remover toda a sujeira acumulada, deixando a área limpa e livre de detritos.

– **Cuidados com a vassoura:** Após o uso, limpe a vassoura para remover resíduos e detritos. Bata levemente as cerdas da vassoura no chão ou em uma superfície rígida para soltar a sujeira. Se necessário, lave a vassoura com água e sabão, enxaguando bem e deixando-a secar completamente antes de guardar.

– **Armazenamento adequado:** Guarde a vassoura em um local seco e protegido, longe da umidade e de agentes que possam danificar as cerdas. Pendure-a em um suporte ou apoie-a verticalmente, evitando que as cerdas fiquem dobradas ou deformadas.

– Escovão

Ferramenta utilizada para limpeza de superfícies mais difíceis, como pisos ou peças mecânicas. É necessário usar o escovão com movimentos firmes e controlados, evitando a aplicação excessiva de força.



Recomendação para o uso do escovão

– **Limpeza de superfícies rústicas:** O escovão é ideal para a limpeza de superfícies ásperas e irregulares, como pisos de cerâmica antiderrapante, revestimentos porosos, pedras, pisos de concreto e áreas com rejunte. Suas cerdas resistentes ajudam a remover a sujeira incrustada nos espaços entre as irregularidades.

– **Remoção de manchas e sujeiras persistentes:** O escovão é eficiente na remoção de manchas difíceis de limpar, como manchas de óleo, graxa, tintas, resíduos de adesivos e outras substâncias que aderem às superfícies. Suas cerdas mais rígidas e a ação de esfregar auxiliam na remoção dessas sujeiras.

– **Limpeza de áreas externas:** O escovão é útil para a limpeza de áreas externas, como pátios, varandas, garagens, calçadas e áreas de lazer. Ele ajuda a remover a sujeira acumulada, musgos, algas e resíduos que se acumulam em superfícies expostas às intempéries.

– **Limpeza de objetos e equipamentos:** O escovão também pode ser usado para limpar objetos e equipamentos que requerem uma ação mais intensa. Por exemplo, é eficaz na limpeza de churrasqueiras, grelhas, rodas de automóveis, ferramentas de jardinagem e outros itens que acumulam sujeira e resíduos.

– **Conservação de ferramentas diversas**

– **Limpeza:** Após o uso, as ferramentas devem ser limpas adequadamente para remover resíduos e evitar o acúmulo de sujeira que possa comprometer seu desempenho e durabilidade. Uma limpeza regular também ajuda a prevenir a corrosão.

– **Armazenamento:** As ferramentas devem ser armazenadas em local seco, limpo e seguro. É importante evitar a exposição à umidade, luz solar direta e variações extremas de temperatura, pois esses fatores podem causar danos às ferramentas.

– **Lubrificação:** Algumas ferramentas, como as com partes móveis, podem exigir lubrificação periódica para garantir seu bom funcionamento. É recomendado seguir as instruções do fabricante ou buscar orientação especializada para a lubrificação adequada.

– **Manutenção:** As ferramentas devem passar por inspeções regulares para identificar qualquer desgaste, danos ou necessidade de ajustes. Manter as ferramentas afiadas, substituir peças desgastadas e realizar os reparos necessários é essencial para garantir sua eficiência e segurança.

NOÇÕES DE SEGURANÇA E PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO E INCÊNDIO

A segurança no ambiente de trabalho é uma preocupação que deve ser compartilhada por todos, desde a alta administração até os funcionários de base. Prevenir acidentes de trabalho e incêndios não é apenas uma questão legal, mas também uma responsabilidade ética e moral. Este texto abordará as noções básicas para a prevenção desses tipos de ocorrências, com o objetivo de criar um ambiente de trabalho mais seguro e saudável.

Identificação de Riscos

O primeiro passo na prevenção de acidentes e incêndios é a identificação de riscos. Isso pode incluir a avaliação de equipamentos, a disposição do ambiente de trabalho e até mesmo o comportamento dos funcionários. Uma vez identificados os riscos, medidas preventivas podem ser implementadas para mitigá-los.

Equipamentos de Segurança

O uso adequado de equipamentos de segurança é crucial para prevenir acidentes. Isso pode variar desde o uso de capacetes e luvas em ambientes industriais até a instalação de extintores de incêndio e sistemas de sprinklers em escritórios. É fundamental que todos os funcionários sejam treinados no uso correto desses equipamentos e que os mesmos sejam regularmente inspecionados e mantidos.

Treinamento e Conscientização

O treinamento é uma das ferramentas mais eficazes na prevenção de acidentes e incêndios. Isso deve incluir não apenas instruções sobre como usar equipamentos de segurança, mas também sobre como agir em caso de emergência. Além disso, a consciên-

zação sobre a importância da segurança no trabalho deve ser uma constante, podendo ser reforçada através de campanhas internas e atualizações regulares.

Procedimentos de Emergência

Ter um plano de emergência bem elaborado e amplamente divulgado é vital. Todos os funcionários devem conhecer os procedimentos a serem seguidos em caso de acidente ou incêndio, incluindo rotas de evacuação e pontos de encontro. Simulações periódicas podem ajudar a garantir que o plano seja eficaz e que todos saibam como agir em uma situação real.

Manutenção e Inspeção

A manutenção regular de máquinas e equipamentos é outra medida preventiva importante. Defeitos ou desgastes podem ser identificados antes que causem acidentes. Além disso, inspeções regulares do ambiente de trabalho por profissionais qualificados podem ajudar a identificar riscos que talvez não sejam imediatamente óbvios para os funcionários.

A prevenção de acidentes de trabalho e incêndios é uma responsabilidade compartilhada que requer a participação ativa de todos na organização. Através da identificação de riscos, do uso adequado de equipamentos de segurança, do treinamento e da conscientização, é possível criar um ambiente de trabalho significativamente mais seguro.

A implementação dessas medidas não só protege a integridade física dos funcionários, mas também contribui para uma cultura organizacional mais forte e coesa.

NORMA REGULAMENTADORA Nº 1

NORMA REGULAMENTADORA N.º 01 - DISPOSIÇÕES GERAIS E GERENCIAMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS

1.1 Objetivo

1.1.1 O objetivo desta Norma é estabelecer as disposições gerais, o campo de aplicação, os termos e as definições comuns às Normas Regulamentadoras - NR relativas a segurança e saúde no trabalho e as diretrizes e os requisitos para o gerenciamento de riscos ocupacionais e as medidas de prevenção em Segurança e Saúde no Trabalho - SST.

1.1.2 Para fins de aplicação das Normas Regulamentadoras - NR, consideram-se os termos e definições constantes no Anexo I.

1.2 Campo de aplicação

1.2.1 As NR obrigam, nos termos da lei, empregadores e empregados, urbanos e rurais.

1.2.1.1 As NR são de observância obrigatória pelas organizações e pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como pelos órgãos dos Poderes Legislativo, Judiciário e Ministério Público, que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho –

1.2.1.2 Nos termos previstos em lei, aplica-se o disposto nas NR a outras relações jurídicas.